




CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO – BIÊNIO 2023-2024, ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 19 DE FEVEREIRO DE 2024.

ATA N.º 158/2024

Ao décimo nono dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal, anexo ao Centro Cultural Galdino de Almeida, sob a Presidência do vereador Rafael Alcântara Hannouche e secretariado pelo vereador Carlos Marques Bonfim, presentes ainda os vereadores a seguir elencados: Ana Paula Ferreira, Emerson Cardoso Celestino, Fernando Vanuchi Peppes, Odair Matias e Saulo Aparecido Mendes e os suplentes convocados. Termo de Posse nº 113/24 – Livro “Termos de posse e compromisso – nº 02: Antonio Carlos Ferreira, Camila Pereira dos Angelos, Jorge Haring Junior e Nilton Vicente Ferreira. Ausentes o vereador Luiz Alberto Dib Canonico e o suplente Claudemir Moreira. Havendo quórum regimental, a Presidência deu início à sessão com a apresentação das **Atas n.º 150, 151 e 152/2023**, as quais foram apresentadas, com dispensa de leitura pelo plenário. Usaram da tribuna as Sras. Miriam Souza e Kelly falando sobre a Associação Reconnecta Mulher. A seguir, usou da Tribuna Livre o Elizeo Rodrigues Rocha – Chefe da Vigilância Sanitária – falando sobre Dengue e o carro do fumacê. A vereadora Ana Paula Ferreira solicita a palavra: “Pela ordem.” O presidente responde: “Pois não.” A vereadora Ana continua: “Sr. Presidente, eu só peço que siga o regimento...” O presidente questiona: “Em qual sentido, Ana?” A vereadora replica: “dos cinco minutos...” O presidente acata: “Ah, tá...tá...tá...” O vereador Fernando interrompe: “Art. 199, §4º” O presidente continua: “O Fernandinho sabe de cor, por favor, Carlão, né, marcar cinco minutos aí, tá bom?” O vereador Carlos Bonfim se dirige ao cidadão: “Cinco minutos, então, Elizeo.” O presidente continua: “Por favor, Elizeo.” No pequeno Expediente usou da palavra a vereadora Ana Paula: “Boa tarde a todos que nos acompanha pela TV Câmara, pra todos os presentes, é uma satisfação ter vocês aqui e de antemão já quero pedir pra que vocês retornem mais vezes, é importante a presença da população procopense aqui nessa Casa de Leis, pra estar acompanhando tudo que vem acontecendo no município. Mais uma vez eu reforço, estamos em... em... em ano eleitoral que é o ano que nós vamos decidir, né? O futuro do nosso município, então, é importante a presença de todos aqui. Obrigada pela presença de vocês. Boa tarde a todos os nobres vereadores. É... hoje eu gostaria de falar um pouquinho sobre a doença que eu tive, o tratamento... Bom, em primeiro lugar, eu quero agradecer o vereador Fernando, que sessão passada justificou o meu atestado, é...eu num... a médica me deu atestado que eu não poderia ainda tá compondo a sessão e muito obrigada ao nobre vereador. Então, hoje eu gostaria de falar um pouco sobre a doença que eu tive e o tratamento que eu fiz, agradecer primeiramente a Deus, que mostrou que tem um propósito pra mim, aos amigos vereadores e demais amigos dessa Casa Legislativa e também à população procopense. Quero dizer que eu não imaginava o carinho e amizade que a grande maioria das pessoas sentem por mim, foram tantas mensagens de apoio, tantas orações e oferecimento de ajuda, em todos os sentidos. Essa grata surpresa e o apoio familiar fez toda a diferença para o sucesso total em meu tratamento e cura. Amigos, eu estou curada, 100% curada. Graças a Deus e a todos vocês que, direta ou indiretamente, contribuíram para este sucesso. Estamos iniciando nosso último é... ano deste mandato como vereadora e eu afirmo a vocês que eu cresci muito e muito farei para nossa população, principalmente para as mais carentes e necessitadas neste final de mandato. Retornei dia 14 ao posto de saúde do Jardim

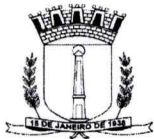

1



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

Panorama e quero dizer que tudo farei, como sempre fiz, a toda comunidade que nos procurar. Todos sabem que certa pessoa chegou a anunciar a minha saída de lá, mas, pra sua infelicidade, não conseguiu. Isso porque ele se acha o dono da cidade, coisa que ele nunca foi e nunca será. Até mesmo porque Cornélio Procopio é patrimônio de pessoas do bem. O que a gente nota, é que com a sua inteligência, ele conseguiu contrariar um grupo de funcionários que lá estavam e igualmente descontentou outro grupo que não havia interesse em trabalhar longe de seu domicílio ou do local que estavam já há alguns anos. Mas como tudo passa, ou seja, nem o bem, e muito menos, o mal não é sempre. Estes colegas funcionários um dia retornarão cada um para seu lugar preferido e de vínculo para desempenhar suas funções, as quais conseguiram com aprovação em concurso público e não como cabo eleitoral ou puxa-saco de carteirinha. Essa tentativa de perseguição eu sofro por não me vender, por não acertar...por não aceitar ser capacho de ninguém. Senhor presidente, na sessão passada, o Chefe de Gabinete participou da sessão fazendo o uso da palavra como sempre quando quer e bem entende, não respeitando a inscrição que regimentalmente são feitas no início da reunião. Aliás, vamos abrir pra toda população procopense, senhor Presidente, e demais membros desta casa, ou seja, povo de Cornélio, quando quiserem fazer uso da Tribuna, está claro que não mais necessita de se inscreverem antecipadamente, ou seja, podem chegar, mesmo durante a sessão e solicitar à presidência que coloque seu nome em votação pra que você possa fazer uso da palavra e, com detalhe, sem tempo determinado. Ou será que há dois pesos e duas medidas aqui nessa casa? Mas enfim acho que...acho que o Chefe de Gabinete até sonha comigo, acho que ele não via hora de retomarmos as sessões, porque na semana passada, o mesmo me expôs e quero dizer, primeiramente, que ele foi deselegante ao me chamar de vereadora de oposição. Volto a dizer aqui que voto por minhas convicções, pelo que eu acredito ser melhor para a população procopense.” Toca a sineta, o secretário avisa: “Cinco minutos.” A vereadora questiona: “Deu cinco minutos? Retorno no grande expediente.” O secretário diz: “Não... não... tem cinco minutos. Têm vários inscritos aqui.” A vereadora questiona: “Têm vários inscritos no pequeno?” O secretário responde: “Tem. Têm mais dois inscritos aqui.” A vereadora continua: “Eu peço... eu peço mais uns dois minutos, porque como não teve respeito do tempo no início da sessão, eu gostaria de terminar minha conclusão. Até mesmo porque a inscrição é feita também no início e quando eu fiz no... só tinha eu. Foi feito agora, Sr. Presidente.” O secretário intervém: “Têm os três aqui, senhora. Mas um minuto a mais rapidamente, então pra...” A vereadora replica: “Não dá um minuto, vereador. Não dá um minuto.” O secretário responde: “Então a senhora tem que concluir lá no... no...no grande expediente.” Continua a vereadora: “Que não vai dar tempo de fazer por que nós vamos chegar às 16h30. Eu gostaria que fosse respeitado o regimento dessa Casa quando a inscrição é feita no início e não no meio da sessão. Quando eu fiz a minha inscrição e até o que, uns 2 segundos atrás, só tinha eu inscrita.” O secretário intervém: “Não, acho que não.” A vereadora continua: “Não. Tinha, tinha sim, vereador. Porque quando eu fui inclusive pedir pro secretário pro...pro...Marrom, aliás, pra ele ver ess... a respeito de... de... de tempo só tinha eu. Foi inscrito agora.” O secretário interpela: “Nós estamos perdendo tempo, ô, vereadora, a senhora poderia ter concluído.” A vereadora se pronuncia: “Eu gostaria de concluir.” O secretário responde: “Conclua, conclua rapidamente.” A vereadora intervém: “Não. Não dá pra ser rapidamente não.” O secretário continua: “Não, mas nós temos que respeitar os demais que estão inscritos.” A vereadora objeta: “E tem que respeitar, principalmente e em primeiro lugar, o regimento desta Casa.” O secretário concorda: “Então, por...por gentileza, acelere então.” A vereadora continua: “Que...é...que eu acredito ser melhor pra população procopense. E quando eu tenho dúvidas, eu voto de acordo sempre com o parecer do



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

advogado dessa casa de lei, Dr. Rafael Brocher, que aliás desempenha sua função com muito conhecimento e competência jurídica e não a mando de alguém. E sendo assim, o chefe de gabinete me considera como oposição, porque eu não...por eu não ser capacho de ninguém e votar de acordo com o que eu acredito ser melhor pra população e por que eu nunca fui, nunca sou, não sou e nunca serei mais uma. Seguindo, Presidente, não coloquei nada nas redes sociais sobre o que eu penso, é a minha opinião como cidadã, e sim, eu coloquei num grupo privado, coloquei – Parabéns, meninas, que Deus abençoe vocês nessa nova etapa da vida de vocês. Muito sucesso! Até que enfim o prefeito, juntamente com a sua secretária de saúde criaram vergonha na cara pra chamar os concursados, precisou estarmos nesta situação tão caótica de dengue para que os mesmos pudessem se tocar. Coloquei no grupo da UBS do Jardim Panorama. Quero dizer ainda que o próprio prefeito concorda que chamou os funcionários agentes de endemias e comunitários de saúde devido à epidemia, viu, prefeito? E não pandemia como o senhor disse na sessão passada, de dengue que estamos vivendo. Disse ter chamado pela necessidade, está gravada a sessão, ou seja, expus uma opinião minha, em um grupo fechado, sem expor prefeito ou vice-prefeita, porque aliás todos me conhecem e sabem que eu não mando recado. Quando eu quero falar algo pra alguém, eu falo na cara pra própria pessoa. E, por fim, quem expôs o prefeito e a vice foi o próprio assessor de gabinete e irmão do prefeito quando ridiculamente vem nessa casa e me cita como...quando critica a minha opinião particular, se ele tivesse ficado caladinho, ninguém, fora o grupo privado, saberiam absolutamente nada sobre a minha opinião. Eu sempre digo – Cornélio está vivendo um coronelismo, onde dois irmãos querem mandar em quarenta e cinco mil habitantes. Está aí a prova, querem mandar até na minha opinião. Relembro ainda que na sessão passada o chefe de gabinete chamou os vereadores de burros e que deveriam voltar pra escola. Que palhaçada é essa, Sr. Presidente, permitir uma audácia dessa, o Chefe de gabinete esquece que aqui somos poderes independentes e não uma extensão da prefeitura? Senhores, outro ponto, e peço que prestem bem atenção, estamos em ano eleitoral e está sendo feita politicagem aqui dentro desta casa de lei, o próprio prefeito na sessão passada, tentou calar o chefe de gabinete quando disse para que o mesmo retornasse em outra sessão, em momento oportuno. O próprio presidente desta casa pediu para parar a discussão e retomar a sessão. Gente, está tudo gravado. E pra finalizar ainda sobre o chefe de gabinete, ele faz tudo isso que eu disse comigo porque, segundo o mesmo ele gosta de mim, foi ele mesmo quem disse na sexta-feira agora quando nós nos encontramos, aliás, eu estava em um almoço com a deputada Cloara Pinheiro, responsável estadual pela Procuradoria da Mulher, a qual atendeu o nosso convite, pois estamos pleiteando prédio próprio para atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica em nosso município e este foi o primeiro de muitos outros contatos que faremos para atingirmos nosso objetivo. Sobre a arrecadação do município e folha de pagamento não é problema nosso, se Sertaneja administra melhor e arrecada mais por habitante, faça um curso e aprenda com Sertaneja e não se esqueça de passar em Leopólis e aprender a como não deixar faltar Ritalina para os pacientes no...nos postos de saúde.” Toca a sineta. A vereadora continua: “ Pra concluir, eu acredito que sim, respondendo ao chefe do Gabinete, em sessão passada se tivéssemos menos cargos comissionados, com certeza sobraria dinheiro para pagar e contratar mais funcionários públicos sim. E vou além, por que não pensaram nisso antes de abrir a...e realizar o concurso público, então? Criando expectativa falsa para um grande número de pessoas que se esforçaram e aprovados estão. E ao mesmo tempo vendo as suas vagas sendo ocupadas por assessores e PSS. E, com tanta reclamação por parte do chefe de gabinete, um outro exemplo é quando o mesmo coloca sobre as dificuldades em limpar os bueiros dizendo da extensão, ele disse – pensam que é fácil? Pegue do Conjunto da Fiô ao Ivany Paiva Gatti.



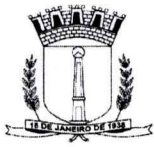
Depois pegue do Ayrton Senna até o Progresso. E o próprio chefe de gabinete menospreza a administração do seu irmão, é... irmão, prefeito. E depois dessa afirmação, imagina se o prefeito Amin fosse o prefeito de uma cidade do porte de Ibiporã ou até mesmo de Londrina, o que seria dos bueiros, então? Eu retorno, eu teria mais, senhor vereador, pra falar, mas eu retorno na próxima sessão ou se sobrar tempo pro próximo expediente. Muito obrigada.” O secretário retoma a palavra: “ É claro, teremos muitas sessões durante o ano, vereadora. Próximo vereador inscrito é o Vereador Emerson.” O vereador Emerson Celestino inicia sua fala: “ Boa tarde a todos e todas, senhores vereadores, público aqui presente, aqueles que nos acompanham também pela TV Câmara, pelo Youtube, saúdo aqui os vereadores suplentes que hoje estão aqui pra para nos dar assistência e mostrar o trabalho de vocês. Parabéns pelo trabalho de vocês, sempre e é uma oportunidade de vocês serem vistos e a população saber quem são as pessoas que estão à disposição delas. É... saúdo também aqui o público presente, os nossos amigos aqui que estão presentes, secretários, é... funcionários, alguns municípios e tudo mais. É... gostaria aqui de falar um pouco sobre o carnaval. Eu, no ano passado eu fiz uma fala, né, nessa sessão com relação à violência que houve no...no...no carnaval. Alguma questão de abuso de autoridade e tudo mais e... e houve toda aquela celeuma, toda aquela briga, inclusive com o comandante veio aqui, etc. e tal e falou... Mas eu volto aqui nesta casa, é...é... a elogiar o trabalho da polícia nesse ano. Elogiar todo o...o...carnaval que foi feito em Cornélio Procópio que, no meu entendimento, eu não sei se nós vamos ter essa dimensão aí, né, Rafael? Mas eu acho que é o maior evento da história dessa cidade. Eu acho que nós tivemos momentos ali que chegaram a ter 50 mil pessoas no... na avenida de Cornélio Procópio e não... não mais do que a gente elogiar esse, elogiar a secretaria de cultura e, principalmente, dou aqui os parabéns à Polícia Militar, à Polícia Civil, pelo trabalho que foi desempenhado nessa cidade. Com...com uma conduta ética, uma conduta moral, interessante. Tratando as pessoas muito...muito bem tratadas. Turistas que estiveram em Cornélio, pessoas que estiveram em Cornélio, o... a organização que a polícia militar e a polícia civil tiveram nesse carnaval é, assim, algo digno aqui nessa casa eu que muitas, nós que muitas vezes aqui já fizemos algumas moções de aplauso, alguns tit... titulação, é digno de moções de aplauso porque foi muito bem conduzido aqui em Cornélio Procópio o nosso Carnaval. Parabéns. Parabéns ao prefeito Amin, parabéns à Angélica, parabéns ao Secretário é... o secretário de cultura, aos secretários que estiveram envolvidos, às pessoas que trabalharam ali. Eu...eu só acompanhei de casa, eu não... não tive condição de ir nenhum dia no carnaval, mas a minha casa fica perto ali, então dava pra ver tudo e através das fotos também e da... e da... do que as pessoas falaram ali sobre o carnaval. Enfim, parabéns por esse...por esse evento aí a toda população procopense e, o ano que vem, se Deus quiser, novamente estaremos aí com essa grande festa recebendo todo nosso Norte do Paraná, Sul de São Paulo, enfim, todos os turistas que têm a disposição de...de vir pro melhor carnaval do Paraná. Muito obrigado, senhor presidente.” O presidente retribui: “ Obrigado vereador. Próximo?” O secretário responde: “O próximo sou eu. É... mais uma vez, boa tarde a todos e a todas, né, vereadores, vereadora Ana, Mesa diretiva, os suplentes que estão nesse momento aqui, né, pra fazer, né, o seu trabalho, a sua obrigação daqui a pouquinho. O público presente também, telespectadores da TV Câmara. Eu quero é... eu ia fazer até um...é... um pedido, né, mas não entrou na pauta, né, devido à questão de muitas informações hoje, mas vai entrar na pauta seguinte da semana que vem, um pedido pra que o prefeito Amin e toda a equipe, mais uma vez, comece aqueles trabalhos dos cursos profissionalizantes aqui em nossa cidade. Eu conversei com várias pessoas a semana passada, principalmente, o curso de corte e costura, que é um negócio bem bacana pras mulheres aqui de Cornélio, Sr. Presidente e inclusive ficaram até de vir aqui as mulheres



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

pra poder conversar com a gente e os demais vereadores, né? Então eu falei pras pessoas interessadas e demais mulheres que eu já entraria com esse pedido, talvez hoje, mas hoje não entrou na pauta, então fica pra semana que vem. Não sei se vai ser uma indicação, um requerimento, a gente vai ver como é que vai encaixar aí com a Mesa, tá? Mas é um trabalho importantíssimo que está, como disse a Miriam, né, e a Kelly hoje aqui, é... trabalhos que salvam vidas no município. As mulheres, muitas vezes, quem tem o que fazer, quem tem um emprego bom acha que normalmente isso aí não vale nada. Agora quem tá numa situação de risco, de...de depressão e de situação familiar realmente muito complicada, isso aí é uma ajuda muito grande. Esse ano que passou, nós tivemos vários cursos através do Senac, né, o...o...o ônibus que fica...ficou atrás ali do Quinzão, fez um trabalho muito bom e eu já quero que o prefeito e sua equipe coloque em pauta e já possa negociar tratativas, né, aí com Senac pra que esse ônibus venha novamente e que possa trazer principalmente esse curso de corte e costura, que tem um nome específico lá eu não me recordo neste momento. Então, essa pauta é muito interessante e eu espero que a semana que vem a gente possa discutir, o prefeito Amin, toda equipe aí da Ação Social, através do André, possam fazer esse trabalho já de contratar ou uma parceria com o Senac pra que esse trabalho não pare esse ano. Não pode parar. Uma coisa necessária para o município. Era isso que eu queria dizer pra vocês aqui, senhor presidente, muito obrigado.” O presidente retoma a palavra: “Muito obrigado, vereador Carlos. O último é o vereador Odair, por favor.” O vereador Odair se pronuncia: “Senhor presidente, eu gostaria de abrir mão pra vereadora Ana Paula continuar com o depoimento dela, inclusive eu...eu me inscrevi no segundo, se não me engano.” O presidente explica: “É, não. Foi o primeiro, foi o pequeno. Agora é o grande, seria o grande. Você tá no grande, segundo inscrito no grande.” O secretário confirma: “Nós temos três minutos.” O presidente continua: “Temos três minutos, se der tempo de falar, por favor.” A vereadora Ana retorna à Tribuna e continua sua fala: “Obrigada, vereador Odair, é... peço até desculpa pra população de eu ter falado muito rápido, talvez não deu nem pra entender muito bem, mas é que eu queria realmente falar nessa sessão. Eu até fui chamada atenção de que eu poderia realmente ter dividido, quem sabe das próximas eu acabe fazendo dessa maneira mesmo, mas vamos lá então. Continuando...é... e já tá no fim, então eu creio que dê tempo, população procopense e vereadores, eu não fui chamada pra falar com o promotor algum sobre as diárias ou rachadinhas como foi dito na sessão passada que todos os vereadores foram chamados. Eu não. Eu não fui chamada. Vereadores, conversei com...pessoalmente com alguns dos senhores, eu sei que está nos assistindo e eu conversei pessoalmente com alguns de vocês e disse sobre o ocorrido a respeito das diárias. Foi pedido pra que eu solicitasse informação de quanto Vossas Excelências estariam ganhando e ainda para que eu denunciasses vocês. Vocês sabem que eu tenho testemunha e naquela mesma época, que é exatamente há um ano atrás, porque eu me lembro que eu estava saindo de uma reunião sobre o carnaval de 2023, o cidadão não se conformava que tinha vereadores ganhando mais do que o prefeito. O cidadão jurou pela mãe dele, pra alguns de vocês vereadores, que era mentira minha e eu estou aqui hoje dizendo pra vocês porque é a mais pura verdade. Foi fogo amigo quem denunciou vocês. Pode até sim estar tendo andamento pela, como disse alguns vereadores na sessão passada, pela oposição e cidadã agora, como nós estamos acompanhando. Mas, tenho certeza que mais... que foi oposição e cidadã que iniciou o processo, eu tenho certeza que não foi. E finalizando agora sim, como eu disse, retornei ao meu trabalho e tive uma recepção que não foi das melhores, mas quero acreditar que não houve maldade por parte de algumas pessoas. Vamos ver o que acontece durante essa semana no meu local de trabalho e, dependendo, na próxima sessão, então, trarei mais conhecimento aos nobres colegas e população local do que venho enfrentando. Muito obrigada e uma boa



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

tarde a todos.” Importante frisar que durante todo o tempo de uso da tribuna e expediente a Dra. Thais Takahashi caminhou e falou livremente pelo recinto plenário com acesso a vereadores e servidores da casa. O secretário retoma a palavra: “ Boa tarde, vereadora. Encerrado então o Grande Expediente, senhor presidente, podemos passar então para a Ordem do dia.” O presidente dá continuidade à sessão: “Então, por favor, senhor secretário, vamos à Ordem do Dia – Apreciação do pedido protocolado em 05/02/2024. Ô, Thais, infelizmente eu não posso deixar falar, né, só vereadores podem falar aqui, é... nem se tivesse o Papa assistindo à sessão poderia usar a palavra. Sinto muito, é... sei que você está aqui com o representante da OAB, são poderes diferentes, vocês aqui hoje são só cidadãos como todos que estão assistindo à sessão, por favor, vamos manter é...a atenção que o secretário vai continuar com a sessão da câmara.” Há manifestação da audiência. O secretário e presidente repudiam, respectivamente, com os seguintes dizeres: “ Por favor, pessoal.” “ A gente pede...pedimos silêncio à plateia, por gentileza.” O presidente responde novamente a alguma fala (inaudível – sem microfone) da Dra. Thais: “O uso já foi respondido pra senhora, que não será dado, haja vista que a senhora é parte contrária a ação que vai ser lida hoje, inclusive, nós tivemos que tirar todos os outros temas de grande relevância pra população de Cornélio pra falarmos só sobre o tema que a senhora levantou, pedindo a minha suspeição como presidente da Câmara Municipal de Cornélio Procopio e a cassação de cinco vereadores aqui de Cornélio que é onde estão os nossos... os nossos...como suplentes, obrigado. É... primeiro não é pedido de cassação, né, Thais, você não tem esse poder, quem pode pedir cassação são os treze vereadores, você não é uma vereadora ainda. Talvez seja no futuro, tá na mão de Deus. O pedido de hoje correto seria abertura de Comissão Processante contra os vereadores, não seria mais uma...uma sessão de cassação de vereador nenhum. Hoje a votação vai ser simplesmente sobre se nós acatamos ou não o seu pedido. Você, como peça direta nessa ação, parte contrária aos vereadores não pode usar a palavra de forma nenhuma nessa sessão, até mesmo juridicamente, se você parar pra pensar, haja vista que não foi acatada sua peça ainda, vai entrar em votação e os próprios vereadores, os cinco, que foram acusados por você não estão participando da sessão. Não têm direito a se defender, então você não tem o direito de acusá-los aqui. Se a sua peça for acatada, semana que vem, você vem e fala sem problema nenhum. Tá ok? Quanto a minha questão...” A advogada continua se manifestando no plenário, porém, não é possível ouvir o que ela diz no vídeo. O presidente continua: “ Thais, por favor. Thais, se você continuar, a atrapalhar a sessão, infelizmente, eu vou ter que chamar a polícia pra pedir que você se retire.” Nova manifestação da audiência. O presidente continua: “ Por favor, então, Alfredo, por favor. Convoca a polícia pra gente, pra que acompanhe a senhora até a delegacia.” O vereador Odair tenta interromper: “ Senhor presidente...” O presidente continua: “É a nossa advogada...um dos nossos advogados vão até lá, por favor, e façam o boletim...A senhorita não tem poder nenhum aqui, a senhorita é só uma cidadã, por favor, se candidate ao cargo de vereadora, se torne vereadora e aí você vai ter o direito de falar aqui na Câmara.” A vereadora Ana se manifesta: “Pela ordem, senhor presidente...” O vereador Odair também se pronuncia: “ Senhor presidente, não há necessidade de convocar a polícia...” O presidente interrompe: “Tem sim, vereador Odair, hoje eu não entendi qual é o motivo dos vereadores estarem todos tão afoitos assim, causando confusões e tudo mais. É... A Ana foi uma que me surpreendeu bastante criticando a minha função aqui na sessão passada. O senhor Calil é um homem bem difícil de se lidar, é um homem que em outras situações aqui na câmara eu proibi que ele usasse a palavra, mas na sessão passada ele veio como secretário do município, porque não tinha assunto nenhum na pauta, porque era a primeira do ano, é natural que o prefeito venha todos os anos ele vem com a vice-prefeita falar, Sr. Calil veio



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

usou a palavra como secretário do município dizendo algumas coisas. Não me lembro se ele chamou vereador algum de burro ou não, sinceramente, por favor, entrem com uma ação contra ele, não tem nada a ver comigo. Agora...acho que tem..." A vereadora Ana interrompe: "O senhor não é vereador?" O presidente continua: "Eu não ouvi. Eu não ouvi, eu não ouvi, disso, eu não ouvi ele chamando alguém de burro." A vereadora Ana interpela: "Tá gravado. Tá gravado." O presidente continua: "Não, tudo bem, se tá gravado a gente pode pegar a filmagem e olhar. É... não acho que tenha cometido nenhum erro durante meu um ano e dois meses como presidente aqui. Pelo contrário, por diversas vezes, fui muito aplaudido pelos senhores e a senhora e os demais vereadores por estar sempre de uma forma imparcial tocando a sessão. E eu acho que eu fiz de acordo, é... então estranho, né, a senhora veio aqui e disse que realmente é um ano político, que muita política vai ser feita na câmara, começou a ser feita já na segunda sessão do ano, na primeira? Né? Vamos dar uma segurada um pouco na palavra, gente. O palco político é lá fora, a câmara não é lugar pra isso. Olha quanta gente tá aqui pra ver qual vai ser a decisão sobre esse pedido da advogada aí que entrou contra os vereadores e a gente tá levantando conversa boba, à toa. Segundo ponto que a advogada que entrou com o pedido fez, ela pediu a minha suspeição, senhores e senhoras aqui presentes e aqueles que estão nos assistindo, suspeição pelo fato de eu ser filho do prefeito municipal. É... não existe lei nenhuma no Brasil, em nenhuma cidade do Brasil que exista é... algo que me impeça de ter sido eleito presidente da Câmara ou vereador, até porque foi feito por voto popular, assim como o prefeito foi eleito por voto popular e os outros doze vereadores foram eleitos. Eu também fui eleito por voto popular, assumi a cadeira de presidente, sem nada que me barrasse o caminho. Não há nada legal, não há nada ilegal, perdão, é... na minha função comandando a casa até o final do ano, inclusive, a senhora que fez o pedido pra que a população toda esteja ciente da situação em que está, ela fez o pedido na delegacia aqui de Cornélio, a delegada Tais disse que ela estava errada, negou o pedido. Isso foi...dia...eu não lembro o dia certinho, tá ok? Foi no mês passado, se não me engano. E hoje, inclusive, eu recebi do Ministério Público, o desembargador, porque a senhora advogada entrou com um recurso contra mim tentando em esferas superiores me tirar da presidência, também foi negado. Então eu acho que já deu pra perceber que eu tô aqui, legalmente, sem ter cometido crime nenhum, sou presidente, graças a Deus e a confiança dos senhores e dos vereadores que em mim votaram e aqui eu vou ficar até o fim do ano, independentemente, da opinião das pessoas." Nesse momento a vereadora Ana e o secretário se pronunciam simultaneamente e o que se entende é: Secretário – "Senhor presidente, gostaria então..." Vereadora Ana: "Pela ordem..." O presidente continua: "Só um minuto, vamos seguir..." O secretário continua: "Gostaria de ler o despacho, então, até para esclarecimento de todos, até da advogada que está presente, demais vereadores..." A vereadora interrompe: "Eu tenho direito à réplica." O presidente continua: "Perfeito. A senhora...sim, eu vou te dar, Ana, fica tranquila, eu sempre te respeitei, não é hoje que eu vou deixar. A senhora advogada disse que não mais atrapalhar a sessão pra que a polícia não tenha que tirá-la daqui de dentro. Então, por favor, Ana, a palavra é sua." A vereadora Ana: "Senhor presidente, é... de fato eu citei Vossa Excelência quando eu disse que pediu pro chefe de gabinete é... encerrar a discussão e também citei Vossa Excelência quando eu disse que o senhor, como presidente dessa casa que, inclusive, eu votei, por confiança em Vossa Excelência, por ter permitido que o chefe de gabinete chamasse todos de burro." O presidente interrompe: "É que eu não ouvi mesmo, Ana. Sincero" A vereadora continua: "Pois é, ele chamou, inclusive, durante o almoço ele falou, mas eu não quis ofender, eu chamei os vereadores... Eu falei – Calil, eu sou vereadora." O presidente interrompe: "Não, mas..." A vereadora continua: "E vou te responder. Não, só...só pra



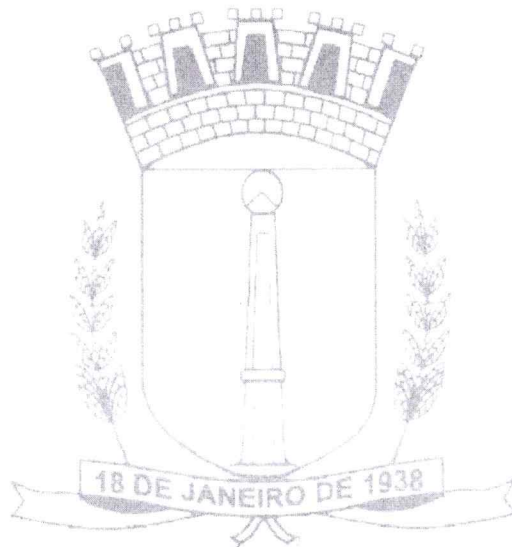
completar. Então, queria dizer que assim que em nenhum momento... em nenhum momento, presidente, eu vim com os ânimos alterados sem...eu vim simplesmente responder aquilo que foi me questionado aquilo que foi me... me expôs primeiro. Como eu disse, eu havia feito um comentário num grupo privado, quem acabou expondo foi o próprio chefe de gabinete e eu fiz questão de trazer a resposta à altura pro mesmo. E todas as vezes farei porque independente, assim como todos os vereadores, eu também fui eleita pela população e tô aqui representando a comunidade procopense de Cornélio, certo?" O presidente aquiesce: "Claro". A vereadora continua: "Então, em nenhum momento foi falta de respeito ou foi crítica a Vossa Excelência que, volto a falar, eu votei e considero muito. Independente de qualquer coisa, Vossa Excelência sabe da estima que tenho e gostaria, eu...eu, particularmente, iria fazer um requerimento agora, faria não, gostaria de requerer a... a... advogada pra estar trazendo...gostaria que fosse colocado em votação pra que realmente fosse explanado, embora o senhor agora falou que juridicamente não pode, eu gostaria de ter mais entendimento..." O presidente responde: "Se a advogada presente, Ana, não te interrompendo, mas só pra explicar, se ela não fosse autora do pedido, ela até poderia falar, a gente colocaria em votação, assim como eu coloquei pro secretário nosso, chefe de gabinete, na semana passada, em discussão, em votação, a maioria aprovou, o Sr. Calil falou. Como ela é a parte contrária do processo e os vereadores nem aqui podem estar na Câmara Municipal, certo? É uma coisa jurídica, eles não podem vir, não podem se defender, não podem sequer participar, nem estar no mesmo ambiente que nós, ela também não tem esse direito de fazer uma acusação." Neste momento há nova manifestação da advogada (inaudível). O presidente continua: "Thais, a polícia está ali, nós vamos precisar chegar a isso? Você não pede por ordem, Thais. Você não é vereadora." A advogada sustenta: "Eu sou advogada." Rebate o presidente: "Thais, você é advogada de profissão, Thais. Aqui quem fala são os vereadores. Você tá vendo algum outro cidadão de Cornélio usando a palavra aqui? A advogada argumenta algo que não é possível se ouvir na gravação. A que o presidente responde: "Que outros? Eles se inscreveram, por favor, ô, Alfredo, por favor, senhores policiais, por favor, eu peço pra que retirem a senhora Thais daqui antes que eu dê voz de prisão a ela e a gente ocorra num... numa questão pior ainda, por favor, por favor, senhores. Os senhores estão aqui. Por favor, senhores." A advogada continua a se pronunciar, porém, ainda incompreensível. O presidente continua: "Pedido nosso, muito obrigado, autoridade, autoridade maior da casa de vereadores é a minha. Muito obrigado pela presença dos policiais. Retirem a senhora Thais, por favor, o advogado... o advogado Alfredo leva. Pois não..." Acontece uma conversa inaudível entre o presidente e um dos policiais. E o presidente retoma a palavra: "Bom, pessoal, dando continuidade então, enquanto os policiais fazem sua função..." O secretário se pronuncia: "Sr. Presidente, podemos ler o despacho, então? Vamos ler o despacho então pra gente adiantar a nossa matéria aqui. Então eu vou ler o despacho aqui enquanto os policiais estão conversando com a advogada, pedindo pra que ela permaneça em silêncio, já que não foi dado voz pra ela comentar algum fato aqui. Aqui quem fala são os vereadores e a mesa diretiva, é uma casa de leis, as pessoas têm que respeitar o nosso regimento interno. Então enquanto o pessoal vai se resolvendo ali, eu vou ler aqui um despacho que fala exatamente sobre essa suspeição que a advogada pediu para o presidente da Câmara de vereadores, diz o despacho aqui que recebeu na casa de leis, pois não, Sr. Presidente." O presidente interrompe: "Aaah...senhor secretário, é... O Gilson, que comanda a nossa televisão, por favor, filma a situação inteira, tá? Pra que as autoridades tenham depois provas e registrando também aqui a...a nossa advogada presente me lembrou que não foi a delegada que tomou a decisão contrária à advogada, mas foi a juíza Taís aqui de Cornélio, só pra corrigir, eu disse delegada, mas é a



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

juíza, tá bom? E o desembargador... Nesse momento a câmara abre para a situação entre os policiais e advogados e a discussão não é totalmente compreensível, dessa parte ouve-se: “ Vocês querem fazer que a gente ... Tem que suspender, eu prefiro. (Contudo não se sabe quem fala essas sentenças). O Vereador Emerson se pronuncia: “ Sr. Presidente, é... peço que seja suspensa a sessão, por favor.” O presidente responde: “ Ô... perfeito, obrigado, Cubas. Muito obrigado aos senhores, viu? É... bom...” O secretário questiona: “ Ler o despacho?” O presidente responde: “ Então, vamos, por favor, ler o despacho então.” O secretário retoma: “ Então, por gentileza, a gente vai ler esse despacho então o qual a advogada presente acabou fazendo, né? E tem o despacho aqui da norma judiciária e o despacho diz o seguinte (despacho em anexo





CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

Cornélio Procópio, 09 de fevereiro de 2024.

DESPACHO:

Recebi nesta Casa de Leis, o protocolo efetuado no dia 05.02.2024., pela Senhora Thaís Takahashi e após análise, entendo mereça o pedido ser encaminhado ao Plenário do Poder Legislativo, para ampla análise, discussão e conseqüente votação de acordo com as convicções de cada vereador.

Antes, porém, entendo deva me manifestar acerca da arguição de suspeição deste subscritor, sob o fundamento de que *"...o mesmo é filho do atual prefeito municipal Amim (sic) José Hannouche e os vereadores apontados na presente peça, são integrantes da bancada do prefeito."*

Não existe em nenhuma lei neste País, impedimento para que membros do mesmo grupo político fiquem impedidos de exercerem seus mandatos na plenitude, apenas pelo fato de pertencerem a um determinado grupo, tanto é que se assim fosse, deveria a petionária ter arguido a suspeição também, dos vereadores pertencentes aos outros grupos políticos que não pertencem ao grupo do atual chefe do executivo, que também teriam, em tese, motivos para votar de acordo com os interesses do grupo do qual fazem parte.

Destarte, tanto as causas que determinam a suspeição quanto aquelas que estabelecem casos de suspeição e/ou impedimento dizem respeito a fatos e circunstâncias, subjetivos ou objetivos, que, de alguma maneira, podem afetar a imparcialidade do julgador na apreciação do caso concreto.

A suspeição deste Presidente da Câmara não é medida que se impõe, uma vez, que este não é parte do pedido de cassação, nem tampouco participará na condução do processo disciplinar, caso a denúncia venha a ser recebida.

Saliente-se que a denunciante em outra oportunidade, levantou questionamento junto ao Poder Judiciário local, que o analisando, refutou pedido de afastamento deste Presidente, de suas funções junto ao Poder Legislativo Municipal, como se vê abaixo:

Rua Paraíba, 163 – Centro – 85.300-000 – Cornélio Procópio – PR – Fone: (43) 3133-3000 e-mail: cammucornelioprc@protonmail.com

1

Portanto, nesse primeiro pedido, foi indeferido pelo juiz, né, a arguição da...da...da nossa...da nossa advogada. Em relação ao pedido de cassação..." Interrompida novamente a

).

10



sessão, por questionamentos da advogada, os quais são inaudíveis. Há manifestação da plateia. E o secretário pede: “ Por gentileza, tô sendo interrompido mais uma vez.” O presidente explica: “ Pessoal, o juiz que ele dito aqui no texto sou eu, que julgo a questão, está no texto. Eu acho incrível uma advogada não conseguir entender... É... senhora, a senhora já perdeu seu recurso com desembargadora, a senhora já perdeu esse recurso aqui com a juíza de Cornélio Procópio, por favor. Vá lidar com política lá fora da câmara, não aqui. Quer ser candidata, quer ser qualquer coisa, seja, mas, por favor, para de atrapalhar o andamento da casa. Olha quanto... quanta gente aqui em Cornélio querendo ver qual vai ser a decisão da câmara municipal. Senhor Cubas, por favor, meu amigo, ela disse que não ia falar, falou mais uma vez. Então eu peço dessa vez, por definitivo, leve a senhora daqui. Não tem como. Assim não dá. Não é o fato de ela ser uma advogada. Eu sou um bacharel, o Buchecha é um advogado, ninguém tá atrapalhando a sessão da câmara. Isso não existe. Nós temos vários advogados aqui, tem mais alguém causando confusão? Os senhores são menores do que nós por que não são advogados, por acaso? Respeito, por favor.” O secretário continua: “O despacho complementar...” O presidente retoma a palavra: “Agora a gente vai fazer um faz uma pausa aí só, pode continuar filmando, tá, Gilson. Só uma pausa no som.” Sessão suspensa em 01h55min29seg. Há conversas entre os policiais e os advogados, sem microfone, o que se pode compreender será transcrito a seguir: A advogada argumenta: “momento uma sessão tá interrompida.” O policial responde: “Já tá interrompida.” Algumas falas incompreensíveis. E então a advogada diz: “já não posso falar... É simples, estou exercendo a minha profissão e é só isso, mas ele não pegar, mas ele não pode, então quando a gente tá no tribunal.” O advogado diz: “Aqui não é um tribunal, Thais.” A advogada continua: “Se no tribunal, se no tribunal, eu posso pedir pela ordem, se eu poder intervir em qualquer situação sumária, aqui eu também posso.” O secretário explica ao microfone: “O poder judiciário, aqui...” A advogada continua a argumentar com alguns trechos incompreensíveis no áudio: “...se o senhor quiser, o senhor vai me conduzir, mas eu não vou. Por quê? Não. Tudo bem? O senhor não vai fazer isso comigo.” O policial responde: “Não, eu vou.” A advogada interpela: “Não, não, não, não pode. O senhor vai ter que levar o presidente da câmara...” Há manifestação da audiência. O policial diz: “Aí a senhora...” Falas incompreensíveis. A advogada diz: “Se o senhor levar os dois, eu vou.” Abuso de autoridade. Tá abusando da autoridade dele.” O policial continua: “Eu não vejo isso. Eu vejo *(frase não compreendida no meio)* que a senhora incomodou. Eu não vejo abuso da parte dele. Eu vejo a senhora...” A advogada rebate: “Mas eu tô fazendo nos termos da lei, quer consultar? O Estatuto da OAB? Você quer consulta? Não...” Fala simultânea do policial: “Vou pedir pra senhora me acompanhar...” A advogada se volta ao representante da OAB: “Acessa o Estatuto da OAB e mostra pra ele?” O policial continua: “... ali no corredor, nós vamos conversar. Vamos fazer o boletim.” A advogada intervém: “Eu não vou. Eu não vou. Se senhor quer o senhor vai ter que me retirar. Se não eu não vou. Eu sinto muito, não quero te desrespeitar, mas eu quero. O senhor também vai estar ofendendo minha prerrogativa sim.” Ela se vira novamente ao representante da OAB: “Abre seu google. Abre seu google. Abre seu google. Abre seu google e mostra pra ele.” O policial continua: “ ... por gentileza, por gentileza...” O representante da OAB debate: “ ...automaticamente ... ele pode...ele pode dar causa. mas não vai ser aqui. Vai ser lá no *incompreensível*, beleza?” O policial diz: “isso aqui não é um pedido.” A advogada rebate: “Aí o senhor tá ferindo as prerrogativas também. Tudo bem, mas vou representar o senhor também por isso?” Falas incompreensíveis do policial. A advogada continua: “Eu estou falando pro senhor sobre a lei. Da lei que o senhor está certo ou o senhor está errado.” Falas incompreensíveis. A advogada diz: “Eu vou porque já dei ordem de prisão... por...por...por abuso de autoridade.



Aí se o senhor quiser, o senhor leva os dois.” O presidente se pronuncia: “Sr. Cubas...” Conversa inaudíveis. A advogada diz: “...a gente aguarda, a gente aguarda e o senhor leva os dois.” O Presidente interrompe: “Sr. Cubas, Sr. Cubas, os demais policiais, por favor, a senhora já desacatou até os senhores, tá desacatando a autoridade do presidente da Câmara...” A advogada rebate: “Eu estou argumentando...” O Presidente continua: “Como eu já disse antes, a senhora aqui não é nada mais do que nenhum deles ali. Que abuso, Thais. Eu tô querendo continuar uma sessão em que todos estão esperando...” A advogada interpela: “O senhor sabe muito bem que como advogada eu tenho prerrogativa, eu posso falar...” O Presidente replica: “Thais, aqui é uma sessão da Câmara Municipal, Thais. Por favor, são poderes diferentes. Aqui não é judiciário.” Debate entre a advogada e o policial que não são compreensíveis. A advogada diz: “...eu te entendo. Mas eu não vou. Se for, vai nós dois.” O policial tenta argumentar: “a gente vai ... dele, eu posso fazer ... depois passa pra ele.” A advogada continua: “Não. Nós vamos os dois! Então termina a sessão, só que ele não pode, ele não pode, ele não pode.” O policial contra-argumenta: “... Ele tá na prerrogativa dele...” A advogada continua: “Sim, eu também estou. Eu também estou. Sou um advogado. É isso que estou tentando explicar. Ache o Estatuto. Mostra pra ele.” O policial rebate: “...como advogada a senhora não tem espaço...” A advogada responde: “Eu tenho em qualquer tribunal, em qualquer sessão administrativa, em qualquer órgão público. Tá aqui, ó.” O policial questiona: “A senhora pediu...pediu a voz ali, foi concedido? Eles negaram pra senhora a voz.” A advogada continua: “Tudo bem, mas ele está falando a respeito de um ato que ele vai colocar em votação e que eu preciso me manifestar. É simples. Ele pode indeferir. Não, ele pode indeferir, mas eu posso argumentar. Eu posso pedir pela ordem pra esclarecimento...” Um advogado da câmara intervém: “Nãããooo... Não pode, Thais.” O secretário interpela: “Por gentileza, senhoras e senhores, essa secretaria pede para que a sessão siga. Pedimos aí, a... pedimos a advogada e a autoridade policial para que chegue num acordo. O Poder Judiciário é uma coisa, o Poder Legislativo é outra coisa.” A advogada lê o Estatuto para o policial. O secretário continua: “A mesa diretiva em nenhum momento desrespeitou ninguém nesse momento. Estamos sendo desrespeitados perante uma pessoa que está dentro, inclusive, do plenário. Poderia estar lá, no público. Está dentro do plenário. Aqui dentro do plenário somente vereadores, a não ser que seja convidado ou aprovado. Por gentileza, tá havendo abuso de autoridade por parte da pessoa que está dentro do plenário. Nós temos que ter uma definição, senhoras.” Continua simultaneamente a discussão entre a advogada, advogados da câmara e policiais. O secretário continua: “Daqui a pouco um vereador vai invadir um fórum aí, quer dizer o vereador pode invadir um fórum? Agora advogado pode invadir o nosso plenário? Por gentileza.” Continua o embate entre a advogada, os advogados e policiais que não serão transcritos por não serem claros o suficiente. Em algum momento a advogada diz: “Não, tudo bem. Mas aí, mas aí, o que que acontece? Nós temos que resolver esse problema. Ou o senhor leva os dois ou eu não saio daqui. Se o senhor quiser me levar, aí os senhores vão ter que me conduzir.” Falas sem compreensão suficiente para transcrição que continuam até a retirada da advogada da sessão pelos policiais, após 01h02min28seg de debate. Há manifestação da audiência. O presidente retoma a palavra: “Alô, alô, alô... Gilson, a hora que puder continuar, por favor. Pessoal, vamos manter silêncio, por favor, pra gente continuar com a votação aqui, a discussão... É... Pedimos desculpas aí pela confusão, mas aqui na câmara todos têm que ser tratados iguais. Não é a profissão de ninguém que dá o direito de ela falar aqui ou não. Temos advogados na plateia, temos policiais, temos todos os tipos de cidadãos aqui e todos os senhores cumpriram com o seu dever de acompanhar a sessão, ouvindo as palavras dos vereadores. Agradeço a todos por nos acompanharem aqui. Sinto muito pela cena horrorosa que nós



passamos agora, mas podemos dar continuidade. Hã... se houve dúvida aqui ou não na questão de juiz que ela acabou levantando, o juiz no caso não é juiz, tá, gente, sou eu. Eu...eu...eu me julgo se eu sou suspeito ou não pra presidir a sessão e eu não sou suspeito tanto a ju...a...a juíza de Cornélio, a Taís e o desembargador também já disseram que eu não tenho problema nenhum a presidir essa sessão, tá ok? Nem nenhuma outra aqui de Cornélio. Ô Gilson, então tá continuando, né? Podemos? Perfeito. Carlão, então vamos lá. A gente vai fazer agora a leitura, por favor, gente, esse é o pedido da senhora que foi retirada aqui pela polícia contra os cinco vereadores de Cornélio, tá ok? Por favor, Carlão.” O secretário



retoma: “Vamos então ao pedido (em anexo). O presidente continua a sessão: “Muito obrigado, senhor secretário. Pessoal, vamos colocar em discussão agora. Só uma explicação rápida pra quem, talvez, não tenha entendido exatamente o que tá acontecendo aqui, a advogada entrou com um procedimento é..., incorreto, inclusive, entrou com procedimento de pedido de cassação, o procedimento correto é uma comissão processante, abertura de uma comissão processante pra que a gente decida se vai haver cassação ou não, tá ok? Nós temos aqui os suplentes dos cinco vereadores que estão sendo acusados nessa peça. A votação, discussão hoje nossa é se nós vamos aceitar essa peça pra que ela entre em votação e seja é... instituída uma comissão ou nós vamos recusar essa peça e a sessão se encerrará aqui, tá ok? ãh... todos os vereadores aqui como vocês puderam ver, esse documento vai tá no portal da transparência da câmara, como todas as nossas sessões. Aqui diz o motivo de cada vereador porque que ela entrou contra cada um deles. ãh...tem os acordos que eles fizeram com o judiciário procopense é... pro judiciário tá tá tudo encerrado, eles pagaram um valor, uma multa ali pra encerrar o processo naquele momento e não houve prejuízo pra população. Esse foi o entendimento do nosso judiciário, tá ok? Mas a advogada decidiu entrar pra que a câmara desse sua opinião a respeito disso. Eu não voto, como sempre, eu só voto em caso de desempate. Então tá bom, vamos colocar em votação. É... o pedido está em discussão. Algum vereador gostaria de usar a palavra? Pois não, Fernando, fique à vontade.” O vereador inicia sua fala: “Senhor presidente, boa tarde a todos, sem entrar no mérito da questão que está sendo colocada agora, eu gostaria de perguntar a Vossa Excelência, se o rito que está sendo seguido, o rito que está sendo seguido é o Código de Ética do Município de 2003, nosso código aqui da câmara, ou se é o decreto-lei 201 de 1967.” O presidente responde: “Lei Federal 201.” O vereador Fernando questiona: “201?” O presidente continua: A Lei Federal é acima de nós, Fernando, sempre.” O vereador rebate: “Tá. Só pra questionar que nos dois procedimentos anteriores a esse foi utilizado o código de ética da câmara de vereadores.” O presidente pergunta: “Quais outros procedimentos?” O vereador responde: Ana Paula.” O presidente responde: “Eu não era presidente, Fernando, aí era o Badaró na época, né? O meu mandato eu não tenho que seguir exatamente o mandato dos outros presidentes. Eu prefiro seguir a lei federal, eu fui ensinado assim, tá?” O vereador continua: “Pois não. Segunda questão, tá? É... se foi verificado o artigo 26 da nossa lei orgânica no que diz o seguinte – ao vereador tomar posse, ele não pode ser controlador, diretor ou que goze de algum favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público com função remunerada no município de Cornélio Procopio e ele ocupa cargo ou função para que seja demissíveis, porque eu só gostaria de entender pelo que eu tô verificando aqui não são os primeiros suplentes que estão aqui, são os segundos suplentes. Só pra esclarecimento.” O presidente responde: “Claro, claro. É ótimo que você tenha perguntado até, pra gente esclarecer pra população – pessoal, é o seguinte, da mesma forma que eu não tenho interesse na ação e, por isso, posso presidir a sessão, afinal se qualquer um dos cinco vereadores que ocupam



essas cadeiras fossem cassados, eu não assumiria o lugar deles, eu já sou vereador. Não faria diferença nenhuma na minha vida. Ah, assim como a nenhum vereador que já está vereador aqui. No entanto, os primeiros suplentes dos cinco vereadores, de acordo com a justiça e alguns entendimentos jurídicos teriam interesse direto na cassação dos senhores vereadores, afinal, no momento em que qualquer um dos cinco, fosse decidido que...pela cassação deles, esses cinco suplentes, os primeiros suplentes entrariam no lugar e assumiriam o cargo, é..., político como vereadores. Esse foi o motivo que nós seguimos, de acordo com nossos advogados, o entendimento de não chamar os primeiros, mas sim os segundos e terceiros suplentes, e assim por diante, que não têm interesse direto na causa, nem a favor nem contra, uma coisa imparcial.” O vereador retoma a palavra: “Ok. Senhor presidente, dando continuidade, minha... nosso último questionamento, pois no seu §4º do artigo 14 da Lei Orgânica que diz o seguinte – o vereador que tiver interesse pessoal na deliberação não poderá votar, sob pena de nulidade de da votação ou seu...se...se o seu voto for decisivo. Nós não sabemos o resultado do voto, tá? O que que eu tô querendo colocar, se algum dos senhores aqui, dos vereadores atuais e dos vereadores que que estão aqui, tiver algum interesse pessoal, será nula essa sessão da Câmara.” O presidente concorda: “Claro.” O vereador Fernando continua: “Em todos os níveis, não só pra quem tá votando hoje, mas para aqueles que estão compondo hoje essa assembleia da votação.” O Presidente mais uma vez concorda: “Sem dúvida.” O vereador continua: “Alguém tem que declarar, olha, por esse, por esse, e por esse motivo, eu...eu me declaro impedido e se retira da sessão e a sessão continua, normalmente.” O presidente anui: “Perfeito, certíssimo da mesma forma que eu fiz...” E o vereador continua: “Aí cada um faz o seu juízo de valor, né?” O presidente acata: “Isso. Isso. Da mesma forma que eu fiz naquela sessão, a última do ano passado eu me declarei suspeito por ter tido uma relação com a funcionária que tava entrando o projeto em votação e saí da sessão. É normal. Cada vereador tem sua responsabilidade como vereador. É... aqueles que estão aqui, obviamente, não se acham suspeitos nem interessados em primeiro grau tanto na cassação ou no mantimento dos vereadores. Nem os que fazem parte do suposto grupo do prefeito, como gostam de chamar nem os que fazem parte de grupos contrários ao prefeito, até porque se esse fosse o caso, os treze vereadores teriam que ser retirados da sessão de hoje e chamados treze suplentes, né, todos teriam algum... algum tipo de interesse nessa cassação. É cassação do juízo de cada um, somos todos adultos, aqui não tem criança nenhuma. Homens e mulheres, treze representantes da população. Não treze hoje, né, estamos com dois vereadores a menos, mas mesmo assim, ah..., continua em discussão o pedido. Mais alguém?” O vereador Odair se pronuncia: “Senhor Presidente...” O Presidente responde: “pois não.” O vereador retoma a palavra: “Eu gostaria só de lembrar, o senhor disse, até mencionou cassação, que nós estamos votando aqui é o início da comissão processante...” O presidente intervém: “Isso, exatamente por esse motivo que a advogada não pôde participar, Odair, tá?” O vereador continua: “É bom que as pessoas entendam que é... é... o sim para o início das investigações da câmara. Nós não estamos votando a cassação de ninguém.” O presidente responde: “Não, não, não, não. Nós não votamos cassação nenhuma nesse primeiro momento, até porque, pessoal, nenhum cidadão, a não ser vereador, pode pedir direto a cassação de outro. Só um de nós treze poderíamos pedir a cassação de um de nós vereadores. A senhora advogada, como não é vereadora, ela entrou com o pedido errado, mas nós, pra seguirmos de maneira ilibada com a câmara, da maneira correta e justa pra todos, nós alteramos o pedido dela, que seria correto o pedido da abertura de comissão processante contra vereadores, contra os cinco vereadores e é isso que está sendo votado hoje, tá bom? Se for acatado, se a maioria aprovar, logo em seguida aqui, nós constituiremos, por via aleatória, via de sorteio, três vereadores pra fazerem parte dessa comissão, em 5 dias esses vereadores – presidente, relator e membro – tem que tomar sua decisão e trazer na próxima sessão pra que a gente veja qual foi a tomada de decisão. Caso não seja acatado isso, hoje, isso aqui se encerra esse pedido do advogado e foi negado. A sessão se encerra hoje, né? É... Foi esse o tema de hoje da sessão, é um pouco chato porque a gente teve que atrasar um pouco a sessão e tudo no meio dessa confusão toda, mas ainda bem que



deu tudo certo no fim, né? Pois não, É...? O vereador Emerson pede a palavra: “Senhor presidente, eu quero me declarar suspeito, eu quero suspeição e gostaria de não votar porque eu fui advogado dos tr... de três...de três vereadores no acordo de não persecução cível, então eu gostaria de pedir suspeição.” O presidente responde: “Sem problema, vereador. Bom, eu como presidente, não acredito...não não concordo com a suspeição, afinal tudo bem. O senhor não estava agindo como advogado aqui hoje, mas como vereador, mas tudo bem, o senhor pediu, tem seu direito, não tem problema nenhum, tá bom? Então, os vereadores que continuaram e os nossos queridos suplentes que... Muito obrigado, inclusive, por terem vindo aqui representar os vereadores, é...” A vereadora Ana se manifesta: “Senhor presidente?” Ele responde: “Pois não, Ana. Continua em discussão, vereadora Ana?” A vereadora continua: “É... eu gostaria de colocar já que nós temos vários problemas que a população procopense e nós aqui, vemos, a gente acaba acompanhando, né? É... não seria interessante nesse momento, e aí até eu pergunto pros nobres vereadores que aqui estão também representando, né, o... que é um prazer, uma satisfação pra gente aqui e que vem acompanhando a política e também acompanha muitas vezes situações constrangedoras a respeito de diárias, né? Nós tentamos passar... é... um requerimento solicitando pra que fosse extinto, acabasse, né, as diárias. Principalmente, é... pra cargo comissionados, vereadores, enfim, nós sabemos que a função do Executivo, ele sim, tem direitos a diária porque o mesmo, ele tem a obrigatoriedade de conseguir verbas, trazer verbas pro municípios, né? E, no caso, não seria, presidente, o momento de nós colocarmos aqui, é... um debate, ou até de repente já em votação, eu não sei se...se poderia. A... acabar definitivamente com as diárias e definitivamente com esses problemas que vêm acontecendo constantemente no município de Cornélio Procópio?” O presidente responde: “Ana, respondendo, é... como presidente, eu assim como você e acredito que alguns outros vereadores são contra diária. Eu também sou, ãh, no primeiro ano do meu mandato inclusive passei uma lei aqui na câmara que proibiu a diária por um ano em Cornélio Procópio. Os vereadores não tinham direito à diária. Eu sou contra diária, tudo que eu consigo, eu consigo com contato direto com os deputados que eu tenho, via telefone., celular, internet ou quando eles estão aqui em Cornélio. Eu não acho necessário, mas isso não é o tema tratado hoje, a gente não pode votar uma coisa que não está sendo tratada hoje, tá? É impossível até porque os suplentes não podem votar em algo sem que a gente tenha uma decisão, se vai acontecer a cassação dos vereadores ou não. A gente não pode dar é... essa prerrogativa pra eles sem saber se eles vão se manter aqui até o fim do ano ou se os outros cinco vereadores vão voltar, né? A gente tem que seguir uma linha de raciocínio. Hoje a votação é se nós acatamos ou não o pedido da advogada. Acatado, o andamento com a comissão. Não acatado, encerramos a sessão. Vamos desejar uma boa noite a todos e cada um vai pra sua casa, tá ok?” A vereadora replica: “Tudo bem. Só gostaria então de deixar registrado pra que nós, então, de repente, pra próxima sessão, pras próximas, né, presidente?” O presidente interrompe: “Eu adoraria, sinceramente, né?” A vereadora continua: “pra gente conseguir trazer esse assunto à luz e realmente colocar pra extinção das diárias aqui no município de Cornélio Procópio.” O presidente acquiesce: “Sem problema nenhum, tá, eu, o meu ponto de vista é contra diárias e sempre foi, tá bom? É... pessoal, então encerrou a discussão, acho que ninguém mais quer usar a palavra. Então vamos colocar em votação, tá ok? Então os favoráveis a aceitação da peça ...ah, nominal, tá bom, tá ok. Então, senhor secretário, tá com a lista de chamada aí? Ali ó, não é? Vamos fazer então a votação nominal, por favor, em ordem alfabética, então. É...Senhores vereadores, aqueles que forem favoráveis vão permanecer sentados pra acatar a abertura de comissão pra cassar os cinco vereadores que estão aqui. Aqueles que forem contrários ao acatamento deste...questão, é a favor e contra, mas vamos explicar pra população, entender, Alfredo.” O secretário questiona: “Vai ser nominal então, né, senhor presidente?” O presidente continua: “Nominal, cada um levanta e diz se é a favor ou contra. Sim, sim, sim. Ah, sem se levantar, tá bom, só fala se é a favor ou contra, tranquilo. Mas pra população entender, então, a favor pra abrir a comissão, contrário pra não abrir a comissão, encerramos a sessão. Por favor, senhor secretário.” O



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

secretário retoma: “Então, vamos à chamada nominal da votação, vereadora Ana Paula – **sou a favor** da abertura da comissão processante e por justificativa de voto, já gostaria de deixar claro que já estive nessa situação por... por muito menos, é... aquele ditado – quem não deve não teme – então sou a favor de colocar essa comissão pra realmente apurar os fatos e trazer à luz a população de Cornélio Procopio.” O presidente continua: “Perfeito, obrigado vereadora Ana. Próximo.” O secretário continua: “Antônio Carlos Ferreira.” O vereador suplente declara seu voto: “Meu voto é não, que não prossiga.” “Obrigado, próximo?”, diz o presidente. Dá seguimento o secretário: “Contra, né? Camila Pereira dos Angelos.” A vereadora em posse específica vota: “Meu voto também é não hoje. Não precisa prosseguir.” “Obrigada vereadora, próximo?” “Contra também. Carlos Bonfim, sou também contra.” “Obrigado vereador, próximo?” “Claudemir Moreira? Acho que não se encontra, né? Emerson Cardoso Celestino tá suspei... suspeição. Fernando Peppes.” O vereador Fernando manifesta seu voto: “Favorável.” Continua o presidente: “Obrigado vereador, próximo?” “É... Jorge Haring.” O vereador suplente declara: “Sou contra.” “Obrigado vereador, próximo?” “Luiz Alberto Dib Canonico não está... Nilton Vicente Ferreira.” O vereador em posse específica anuncia seu voto: “Ô, Carlão, eu também sou contra, mas eu queria justificar porque eu sou contra.” O Presidente defere: “Pode justificar, sim. É... só puxa pra cima aqui o microfone seu, por favor.” O secretário intervém: “Só liga o microfone, ô...” O presidente continua: “só o botãozinho, ó.” O vereador continua: “Na verdade eu sou contra porque...” O presidente adverte: “tá desligado ainda. Aí, agora foi. Agora foi.” Retoma a palavra o vereador Nilton: “Na verdade, sou contra porque eu, como candidato, que fui candidato, perdi as eleições pelo povo e não quero ser eu o julgador pra tirar alguém daqui e espero que... em outubro, as pessoas escolha bem, pense bem e aí sim, eu estarei aqui pra trabalhar, pra fazer meu trabalho.” O presidente agradece: “Muito bem, vereador, obrigado. Então, voto contrário. Próximo?” “Odair Matias, chama o secretário.” O vereador diz: Senhor presidente, eu me declaro favorável para que seja investigado mais a fundo e colocado pra população os detalhes, até por bem dos próprios vereadores pra que eles possam se explicar melhor o que aconteceu. Não é a cassação, é uma investigação.” Perfeito, ô vereador, obrigado. Próximo?” O secretário continua: “É... Rafa...Rafael não vota. Saulo Mendes.” O vereador Saulo declara: “Meu voto é não, pra que não prossiga essa esse requerimento do dos demais.” O secretário confirma: “Contra, então.” O presidente agradece: “Obrigado vereador Saulo, qual que é a contagem, então, por favor, senhor secretário?” “Foram três votos a favor e 1, 2, 3, 4, 5, 6, seis contra.” O presidente retoma a palavra: “Bom, seis votos contrários, três votos a favor, um voto ausente por auto se declarar suspeito e dois vereadores que faltaram, correto? Pra que fique registrado.” “Exatamente.” “Perfeito, então o pedido da senhora advogada foi negado, a sessão então se encerra por aqui. O meu muito obrigado a todos e fiquem com Deus.” Manifestação da audiência. O presidente continua: “Muito obrigado a cada cidadão, muito obrigado a cada cidadão e à polícia por terem acompanhado os vereadores aqui hoje. Aos vereadores suplentes também e que no decorrer do ano, nós possamos ter sessões mais tranquilas e onde ninguém se sinta superior ao resto da população dentro da casa de vereador. É a casa do povo, então a gente tem que cumprir o que nós juramos quando quando... colocamos a mãozinha em cima da Bíblia lá no início do nosso mandato.” O secretário interrompe: “O...vereador presidente, o vereador Dib é... me manda uma mensagem dizendo que está com Covid e, portanto, não pode comparecer.” “Sem problema, gente, boa noite a todos então até segunda-feira que vem. Muito obrigado.” Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerrou a presente reunião da qual se lavrou esta ata, e que segue aprovada e assinada, nesta oportunidade, e nos moldes regimentais artigo 147, § 3º do Regimento Interno)¹.

¹ Essa ata foi redigida a partir das falas dos nobres vereadores, assim, é possível conter erros gramaticais comuns à comunicação verbal.

16